PROCESSO CEE	348/2008 - Reautuado em 01/07/16		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Arte		
RELATOR	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 281/2018	CES	Aprovado em 25/07/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminha a este Conselho, pelo Of. nº 66/2016, protocolado em 10 de junho de 2016, os documentos necessários para adequação curricular do Curso de Licenciatura em Arte à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – fls. 202.

Foram realizadas reuniões com a Instituição, além de contatos por *e-mail*, para orientações quanto as adequações necessárias no Curso e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação de fls. 204 a 221.

1.2 APRECIAÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

O Curso de Licenciatura em Arte obteve a última Renovação do Reconhecimento por meio do Parecer CEE nº 174/2014 e Portaria CEE/GP nº 206/2014, publicada no DOE de 14/06/14, pelo prazo de cinco anos.

Na planilha anexa a este Parecer (Anexo I), é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR)
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	**CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica**					
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total (60 min)**	**CH Total (50 min)**	**Carga horária total inclui:**		
				CH EaD	**CH PCC (60 min)**	**CH PCC (50 min)**
Didática	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Educação Inclusiva I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental I	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Educação Inclusiva II	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Sociologia da Educação	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Avaliação Educacional I	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Avaliação Educacional II	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
História da Educação	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Educação Inclusiva - Libras	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Médio	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte na Educação Infantil	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Visuais	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Princípios de Ética na Educação	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Gestão Escolar	6º per.	33,3 h	40 h/a			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Cênicas – I	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Cênicas – II	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Filosofia da Educação	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Música	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Carga horária total (50 minutos)		**1.160 h/a**		-	**90 h/a**	
Carga horária total (60 minutos)		**966 h**		-	**75 h**	

Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular				**CH das disciplinas de Formação Específica**				
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total (60 min)**	**CH Total (50 min)**	**Carga Horária Total inclui:**				
				EaD	**PCC**	**Revisão**		
						Conteúdos Específicos	**LP**	**TICs**
Fundamentos de Arte Educação - I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	--	--
Folclore	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Desenho	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	50 h = 60 h/a	--	--
Fotografia - I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da Arte - I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Fundamentos de Arte Educação - II	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	--	--
Leitura e Produção de Texto	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	33,3 h = 40 h/a	--
Fotografia - II	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Tecnologias em Educação	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	20,8 h = 25 h/a
História da Arte - II	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Desenho Artístico	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	50 h = 60 h/a	--	--
Folclore Brasileiro	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Arte - III	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Pintura – I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Pintura – II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Modelagem	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da Arte Brasileira	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	50 h = 60 h/a	--	--
Pintura – III	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Fundamentos de Artes Cênicas	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Fundamentos de Música – I	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Metodologias de Pesquisa I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Fundamentos de Música – II	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Metodologias de Pesquisa II	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--

Filosofia da Arte	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	--	--
Cultura e Sociedade	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Dança – I	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas - I	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6h = 20 h/a	--	--	--
Dança – II	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas - II	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Gravura	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Escultura	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Carga horária total (50 minutos)		**2.040 h/a**		**-**	**390 h/a**	**180 h/a**	**40 h/a**	**25 h/a**
Carga horária total (60 minutos)		**1.700 h**		-	**325 h**	**150 h**	**33,3 h**	**20,8 h**

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	**3.336 horas**	**Inclui a carga horária de**
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	966 h	PCC: 75 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.700 h	PCC: 325 h Revisão: 204,1 h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	------
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	------
TCC	70 h	------

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Arte atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que *fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual*.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Arte, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular ora aprovada para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 03 de julho de 2018.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 04 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 25 de julho de 2018.

Consª. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 281/18 – Publicado no DOE em 27/07/2018 - Seção I - Página 24
Res SEE de 03/08/18 – Publicado no DOE em 04/08/2018 - Seção I - Página 34
Portaria CEE GP n° 254/18 – Publicado no DOE em 07/08/2018 - Seção I - Página 28

ANEXO I

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 348/2008		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
CURSO: Licenciatura em Arte	**TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.336 horas**	**Diurno: horas-relógio** **Noturno: 3.336 horas-relógio**
ASSUNTO: Adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1. Desenho 2. Desenho Artístico 3. História da Arte Brasileira	1 CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 2008. DOLCE, O. **Geometria Plana:** Conceitos Básicos. 2. ed. São Paulo: Atual – Didáticos, 2013 MARCHESI, I. Jr. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ática, 2005. 2.EDWARD, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. ROIG, G. M. (org.) **Fundamentos do desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2014. 3.AMARAL, A. A. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. ampliada, São Paulo: Nobel, 2001. PROENÇA. G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1. Leitura e Produção de Texto	1. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes,

				2010
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	1.Tecnologias em Educação	1.PAPERT, S. **A Máquina das Crianças*: Repensando a Escola na Era da Informática***. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. de L**. Uma Escola sem/com Futuro***:* educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP*:* Papirus, 2005.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. História da Educação 3. Sociologia da Educação	1 ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. 2. GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil:** 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990. 3.APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. **Sociologia da educação**: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1.COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação:** desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. SISTO, F. S. et ali (orgs) **Leituras de Psicologia para formação de professores**. São Paulo: Vozes, 2000.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1. Gestão Escolar	1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de jun. de 2014. **Plano Nacional de Educação**, Brasília, DF, jun de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

			DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	1. Didática 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte na Educação Infantil 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental – I 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental – II 5. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes no Ensino Médio	1. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009. FERREIRA, S. (org.) **O Ensino das Artes:** Construindo Caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001. 3.BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. MORAES, S. **Currículo e formação docente**. São Paulo: Mercado das letras, 2009. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. São Paulo: FDE, 2006. 4.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 5. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. VEIGA NETO, A. Currículo e Exclusão Social. In: MOREIRA, A. F. B. (org). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;	1.Didática 2.Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1. ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. (Org.). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, J. M;

	b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	3.Avaliação Educacional I 4.Princípios de Ética na Educação	MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012. BROUSSEAU, G. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas**. São Paulo: Ática, 2008. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.) **Ensinar a ensinar. Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2000. CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FAZENDA, I. C. A. (coord). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013. FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática:** em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005. PERRENOUD, P. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. SANTOS, D. & PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014. ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2.ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 3.HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44.ed. Educação & Realidade, 2014. HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011. 4.AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. BRANDÃO, Z. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997. LIBANEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** São Paulo: Cortez, 1998. PAGES, M. **A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana**. Petrópolis: Vozes, 1982. PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte na Educação Infantil 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental – I 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Fundamental – II 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Arte no Ensino Médio 5. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Visuais 6. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Cênicas – I 7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Artes Cênicas – II 8. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Música	1. BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura. In CORSINO, P**. Educação Infantil:** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009. 2.FUSARI, M.F., FERRAZ, M.H. **Arte na Educação Escolar.** 4. ed**.** São Paulo: Cortez, 2010. 3.ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino da Arte.** São Paulo: Cengage Learning, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor.5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. 4**.**SÃO PAULO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Caderno de cinema do professor.** São Paulo: FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. HERNÁNDES, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MARTINS, M. C.et all. **Didática do ensino de arte - A língua do mundo - Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. 5.BARBOSA, A. M.(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000. BUORO, A. B. **Olhos que pintam**: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Papesp/Cortez, 2002. 6.LABAKI, A. Teatro e Cidadania: Da atualidade da Arte Cênica. *In:* Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Teatro e Dança**: repertórios para a educação. São Paulo: FDE, 2010. REVERBEL. O. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989. 7.JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas-SP: Papirus, 2001. SPOLIN, V. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006. 8.FONTERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008. JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 2008.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos	1. Gestão Escolar	1. LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

	finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	2.Didática	LUCK. H. **A Escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008. VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico). WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 2.VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	1.Educação Inclusiva I 2.Educação Inclusiva II 3.Educação Inclusiva - Libras	1.GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial.7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 2.COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco. 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências:** desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. 3.BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1.Avaliação Educacional II	1 BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional**: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília,1999. DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação**. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.

			SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014**: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009. SOARES, J.F. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp**: bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1.Desenho 2.Folclore 3.Fotografia I 4.Fotografia II 5.História da Arte I, 6.História da Arte II 7.História da Arte III 8.Desenho Artístico 9.Folclore Brasileiro 10.Didática 11.Educação Inclusiva I 12.Educação Inclusiva II 13.Pintura I 14.Pintura II 15.Modelagem 16.História da Arte Brasileira	1.CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 2008. MARCHESI, I. Jr. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ática, 2005. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2008. 2.CARNEIRO, R. **Dinâmica do Folclore.** São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2008. GUIMARÃES, J. G. **Folclore na Escola.** 3. ed. São Pulo: Manole, 2001. LIMA, R. T. de. **A Ciência do Folclore.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2008. 3.BORIS, K. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002. CANEVACCI, M. **Antropologia da Comunicação Visual.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor.5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do

		17.Avaliação Educacional II 18.Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 19.Educação Inclusiva – Libras 20.Fundamentos de Artes Cênicas 21.Fundamentos de Música I 22.Fundamentos de Música II 23.Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas I 24.Cultura e Sociedade 25.Dança I 26.Dança II 27.Gravura 28.Escultura	Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. 4.BORIS, K. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002. CANEVACCI, M. **Antropologia da Comunicação Visual.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 5.ARGAN, G.C. **História da Arte como História da Cidade**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. PROENÇA. G. **História da Arte**. 5.ed.. São Paulo: Ática, 2010. WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 6.ARGAN, G. C. **Arte Moderna**, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000. HARRISON, C. **Modernismo: Movimentos da arte moderna**. São Paulo: Cosac Naif, 2001. 7.GRAÇA PROENÇA, M. V. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2009. GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000. JANSON, H. W. **Iniciação a História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 8.CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea no Século XXI**: 10 Brasileiros no Circuito. São Paulo: Martins Fontes, 2005. EDWARD, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. ROIG, G. M. (org.) **Fundamentos do desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2014. 9.KODAMA, K. (Org.). **Folclore Brasileiro**. São Paulo: Copidart, 2001. LIMA, R. T. de. **A Ciência do Folclore.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio/ Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 10.VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006 11.SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial.7.ed. Porto

			Alegre: Mediação, 2013. 12.COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco. 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências:** desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. 13.GAGE, J. **A cor na arte**. São Paulo: WMF/ Martins Fontes, 2012. SANMIGUEL, D.; PARRAMÓN, J. M. **Iniciação à Pintura.** Lisboa: Presença, 2001. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 14.SANMIGUEL, D.; PARRAMÓN, J. M. **Iniciação à Pintura.** Lisboa: Presença, 2001. SMITH, R. **Manual Prático do Artista.** 2. ed. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012. WITTGENSTEIN, L. **Anotações sobre as cores**. São Paulo: Unicamp, 2009. 15.CHAVARRA, J. **Modelagem**. Lisboa: Estampa, 1999. DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. PILLAR A. D. (org). **A Educação do olhar no Ensino de Artes.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 16.PROENÇA. G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010. 17. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004. GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação**. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014**: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009. 18.ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,2001. COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre :Artes Médicas, 2004. FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação:** desenvolvimento humano - adolescência e vida

			adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 19.BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE, 2011. 20.CARLSON, M. **Teorias de Teatro.** Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997. MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro.** São Paulo: Global, 2004. RYNGAERT, J.P. **Ler o teatro contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 21. FONTERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008. LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. **Exercícios de Teoria Musical:** uma abordagem prática. São Paulo: EMBRAFORM, 2004. PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010. 22.PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010. SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 23.ARSLAN, L. M. e IAVELBERG, R. O Ensino de Arte no início do século XXI. In:_____. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning. 2006. p. 1-13. RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. WOLFGRAM, D. E. **Criando em multimídia**. São Paulo: Campus, 1994. 24.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 25.FARO, A. J. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. HAAS, J. G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011. MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 26.ARTAXO. I.; MONTEIRO. G.A. **Ritmo e Movimento.** São Paulo: Phorte, 2000.

			LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1971. MARQUES. I. A**. Ensino de Dança Hoje, textos e contextos.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 27.CAMARGO, I. **A Gravura**. Porto Alegre: Sagra, 1992. RESENDE, R. **Gravura Brasileira – Desdobramentos da Gravura Contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify/ Itaú Cultural, 2000. ROCHA, V. **Xilogravuras.** São Paulo: Escrituras, 2005. 28.CORBETTA, G. **Manual da Escultura:** Um guia prático com técnicas escultóricas**.** Porto Alegre: AGE, 2003. READ, H. **Escultura Moderna**: uma história concisa. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2003. WITTKOWER, R. **A escultura.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998(2001).

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (H/A)	CARGA HORÁRIA PCCs (H/A)	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Folclore	80	20	Identidade Cultural: analisar o cotidiano discente com pesquisas, entrevistas, históricos, seminários e elaboração de material didático.
Desenho	80	20	Transposição de conteúdos para alunos do Ensino Fundamental, realizando leitura de imagem e análise de obras pictóricas, intensificando na produção do desenho como processo de criação, conforme Currículo do Estado de São Paulo.
Fotografia I	80	20	Elaboração de projeto fotográfico para aplicação em classes da Educação Básica: Integração dos processos fotográficos com aula expositiva, discussão, e utilização de recurso digital para produção fotográfica em grupos.
História da Arte I	80	20	A utilização da obra de arte na identificação dos períodos artísticos no Ensino Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Fotografia II	40	10	Elaboração de projeto de valorização e expressão da comunicação fotográfica no cotidiano dos alunos através de produção pessoal e seminário.
História da Arte II	80	20	A utilização da obra de arte na identificação do período Renascentista ao Realista no Ensino Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Desenho Artístico	80	20	Seleção de materiais, técnicas e a evolução do desenho artístico, para turmas do Ensino Fundamental, através de aula expositiva, discussão e produção do desenho.
Folclore Brasileiro	40	10	Vivência do folclore brasileiro através de relatos, pesquisas e apresentação evento cultural e apresentações direcionadas aos alunos do Médio, conforme proposto no Currículo do Estado de São Paulo.
Didática	80	20	Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
História da Arte III	80	20	A utilização da obra de arte na identificação do período das Tendências Europeias e Contemporaneidade no Ensino

			Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Pintura I	80	20	Seleção dos principais conceitos da linguagem pictórica para classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Pintura II	80	20	Seleção dos principais conceitos sobre os estudos cromáticos a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino, através de pesquisas, trabalhos práticos e relatório.
Modelagem	80	20	Seleção dos principais conceitos sobre modelagem e seus materiais a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
História da Arte Brasileira	80	20	Identificação das principais correntes artísticas do Brasil através de pesquisa de suas características em obras de artistas brasileiros. Apresentação de estratégias de desenvolvimento desse trabalho em classes do Ensino Fundamental e Médio.
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	20	Desenvolvimento de projeto sobre o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Educação Inclusiva - Libras	40	10	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.
Fundamentos de Artes Cênicas	80	20	Desenvolvimento de projeto, a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a utilização de jogos e improvisações sobre os períodos evidenciados no conteúdo da disciplina.
Fundamentos de Música I	80	20	Seleção de conteúdos para desenvolvimento em aulas expositivas e demonstrativas no contexto escolar do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas I	80	20	Análise de diferentes mídias e linguagens artísticas de modo a instigar e explorar os impactos que as imagens podem causar nas práticas educacionais.
Fundamentos de Música II	40	10	Seleção de conteúdos para desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de musicalização no cotidiano escolar.
Cultura e Sociedade	40	10	A cultura como tema transversal no ensino de Arte. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
Dança I	40	10	Elaboração de projeto sobre manifestações de danças regionais constantes do Currículo do estado de São Paulo
Dança II	80	20	Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio salientando a criação coreográfica e expressões.
Gravura	80	20	Análise crítica do uso da gravura na modalidade escrita e prática em contextos escolares públicos.
Escultura	80	20	Elaboração de ações práticas e análises de procedimentos e técnicas a serem desenvolvidos com alunos da Educação Básica.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio**
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos	O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir: ➢ 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

próprio e incluir:	anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	• 50 horas em classes de Educação Infantil • 50 horas em classes de Ensino Fundamental I • 50 horas em classes de Ensino Fundamental II • 50 horas em classes de Ensino Médio As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros; Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe. Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.	DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores:** teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	➢ 100 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo: - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola; - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); - Participação em Reunião de Pais; - Participação em reuniões de Planejamento Escolar; -Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola; - Participação em reuniões de Conselhos de Classe; - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar. ➢ 100 horas de atividades culturais teórico – práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos. - elaboração e desenvolvimento de projetos extra-curriculares para aplicação na unidade escolar; - participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar; - atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área de Arte ou em Educação. - atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área da Educação ou na área específica de Arte. - eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica ou de Educação.	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores:** teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	➢ 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: • 50 horas em classes de Educação Infantil • 50 horas em classes de Ensino Fundamental I • 50 horas em classes de Ensino Fundamental II • 50 horas em classes de Ensino Médio	

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o ***pensar a ação pedagógica***.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de "passar a limpo" as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura em Arte, articulado, tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos, quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um ***pedagógico***, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de ***formação profissional*** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (BARBOSA, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Licenciatura em Arte está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;

- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Arte abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;

b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Educação Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;

c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- **Unidades escolares**: escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) de Educação Infantil, Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- **Entidades de classe da educação**: dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- **Outras modalidades de ambientes educativos**: Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio conforme disposições constantes do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):

- I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
  - 50 horas em classes de Educação Infantil
  - 50 horas em classes de Ensino Fundamental I
  - 50 horas em classes de Ensino Fundamental II
  - 50 horas em classes de Ensino Médio

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo:
  - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola
  - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)
  - Participação em Reunião de Pais
  - Participação em reuniões de Planejamento Escolar
  - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.
  - Participação em reuniões de Conselhos de Classe
  - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar
  - Observação do trabalho da Direção Pedagógica
  - Observação do trabalho da Secretaria
  - Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.
  - Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar
  - Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
  - Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação.

- Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação.
- Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

1- A avaliação do Estágio do curso de Licenciatura em Arte observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

2- Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

3- Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no Estágio Supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

8.1. Como estruturar o relatório?

Ao se estruturar o relatório, além dos elementos pré e pós textuais, dá-se espaço adequado para as seguintes partes:

a) introdução;
b) desenvolvimento (descrição, análise e interpretação);
c) conclusão.
INTRODUÇÃO: Nesta parte, como introdutória ao corpo geral do relatório, deve-se apresentar o tema da atividade e descrever, em termos gerais, os objetivos e a finalidade da prática realizada. Aqui é necessário clarear a definição do assunto e a delimitação do tema, situando-o no espaço e no tempo.

Caso utilize alguma fundamentação teórica no trabalho, isto deve ser indicado neste ponto do relatório.

DESENVOLVIMENTO: Relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho.
Devem acompanhar cada etapa do projeto, as observações, a participação em eventos na escola, diretorias de ensino ou outros locais onde tenha realizado o estágio.

Pode descrever de forma cronológica (como um diário) ou optar por tópicos. Aqui, os fatos são também analisados e interpretados na perspectiva de avaliar a contribuição dos mesmos para a formação profissional do estagiário.

Na constituição deste corpo central do estudo é imprescindível ter presente o fio condutor em torno do qual esta parte será tecida. É esse fio que dará unidade e consistência ao estudo.

CONCLUSÃO: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterá respostas para todas as indagações feitas. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

● às contribuições para a ressignificação da teoria ou para o desenvolvimento da área de conhecimento do estagiário*;*
● ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
● à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

8.2. As normas técnicas de redação

A primeira preocupação com a redação deve ser referente à fidelidade de transcrição das informações coletadas, principalmente se foram obtidas oralmente. Esta questão, além de contemplar um cuidado ético, diz respeito à cientificidade da pesquisa, pois, uma vez deturpado o significado original e verdadeiro emitido pela fonte, todas as interpretações e análises decorrentes estarão comprometidas.

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica. As normas de apresentação dos relatórios seguirão o padrão ABNT.

De um modo geral, a apresentação dos trabalhos científicos, segundo a ABNT, tem a seguinte estrutura:

8.3. Pré-texto
Considerações e exemplos
Capa: (obrigatório) Devem constar, de cima para baixo, os seguintes elementos: nome da instituição; nome do autor; título e subtítulo; cidade da instituição onde o trabalho foi apresentado; ano de entrega.
Folha de rosto: (obrigatório) Devem constar, na sequência: nome do autor; título do trabalho; natureza (relatório), objetivo (trabalho apresentado com a finalidade de...), nome da instituição a que foi submetido; cidade; e ano de entrega.

8.4. Texto
8.4.1. Identificação / Histórico da Escola

- Nome
- Nível de ensino.
- Sistema de ensino a qual pertence.
- Município e comunidade.
- Contexto sócio-econômico-cultural da comunidade.
- Constituição da comunidade.
- Estrutura física da escola.
- Recursos materiais.

8.4.2. Organização do Texto

O texto (conforme explicitado no item 8.1 – com introdução, desenvolvimento e conclusão), deve trazer informações sobre:

- **Acompanhamento do cotidiano da função de professor**
  - Seleção e organização de conteúdos;
  - Seleção da metodologia adequada para o desenvolvimento de cada conteúdo;
  - Seleção de atividades de avaliação.
- **Participação em reuniões diversas:**
  - Reuniões de pais;
  - Conselho de Classe, Escola;
  - HTPCs e outros.
- **Acompanhamento/participação**
  - Constituição APM e Conselho de Escola

- Eleição Grêmio Estudantil

➢ **Acompanhamento/organização de projetos**
- Planejamento, execução e avaliação.

➢ **Participação em atividades artísticas, culturais, recreativas, comemorativas**
- Tipo de atividade, planejamento, acompanhamento e avaliação.

➢ **Avaliação**
- Auto avaliação do estagiário

➢ **Considerações finais**
- Reflexão sobre o estágio, sobre a própria formação docente, a escola, o curso, a experiência vivida, etc.

8.5. Pós-texto:

- Referências [obrigatório]
- Anexos [opcional – o que julgar indispensável: fotos, etc.]

9. ATIVIDADES RELATIVAS À PARTE 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:
As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.
- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

a) **Carta de apresentação**: requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
b) **Impressos para registro do Estágio**: imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
c) **Carga Horária**: cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
d) **Preenchimento das fichas de registro**: preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.
e) **Totalização da carga horária de observação/regência**: ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
f) **Relatório**: ao término do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
g) **Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado**: ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola.** Porto Alegre: Artmed, 2004**.**
BIANCHI, A. C. M. *et. al*. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
LIMA, Maria Socorro Lucena**. A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.
PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004
PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

DESENHO – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Noções básicas de ponto, linha, plano e demais entes geométricos. Instrumentalização técnica. Construção de problemas fundamentais do Desenho Geométrico. Características e construções de triângulos e quadriláteros. O círculo e a circunferência: sua utilização e aplicação. Tangência entre retas e circunferências e entre circunferências. Arcos arquitetônicos: elementos e construções. Instrumentalização técnica com esquadros. Perspectiva usando pontos de fuga.
PCC: Transposição de conteúdos para alunos do Ensino Fundamental, realizando leitura de imagem e análise de obras pictóricas, intensificando na produção do desenho como processo de criação, conforme Currículo do Estado de São Paulo.
Bibliografia Básica
CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 2008.
DOLCE, O. **Geometria Plana:** Conceitos Básicos. 2. ed. São Paulo: Atual – Didáticos, 2013
MARCHESI, I. Jr. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ática, 2005.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

FOCLORE – 80 h/a: 60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Conceito de folclore, seu campo de ação. Identidade cultural.
PCC: Identidade Cultural: analisar o cotidiano discente com pesquisas, entrevistas, históricos, seminários e elaboração de material didático.
Bibliografia Básica
CARNEIRO, R. **Dinâmica do Folclore.** São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2008.
GUIMARÃES, J. G. **Folclore na Escola.** 3. ed. São Pulo: Manole, 2001.
LIMA, R. T. de. **A Ciência do Folclore.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

FUNDAMENTOS DE ARTE EDUCAÇÃO I – 80 h/a
Ementa
Fundamentos filosóficos, heranças e tendências da arte. Ideias que contribuíram para a elaboração do conceito de arte – educação e sua consolidação no mundo contemporâneo.
Bibliografia Básica
BARBOSA, A. M. **Arte Educação –** Leitura no subsolo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
_____ . **A imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOTOGRAFIA I – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Os processos e produção dos Fotógrafos pioneiros. Fotografia e Sociedade. Demonstração da fotografia. A produção fotográfica em estúdio como instrumento das Artes Visuais. Recurso digital.
PCC: Elaboração de projeto fotográfico para aplicação em classes da Educação Básica: Integração dos processos fotográficos com aula expositiva, discussão, e utilização de recurso digital para produção fotográfica em grupos.
Bibliografia Básica
BORIS, K. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002.
CANEVACCI, M. **Antropologia da Comunicação Visual.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.
SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HISTÓRIA DA ARTE I – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Relação entre arte e história. Movimentos artísticos da Pré-História ao Período Medieval.
PCC: A utilização da obra de arte na identificação dos períodos artísticos no Ensino Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Bibliografia Básica
ARGAN, G.C. **História da Arte como História da Cidade**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PROENÇA. G. **Historia da Arte**. 5.ed.. São Paulo: Ática, 2010.
WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

DESENHO ARTÍSTICO – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Técnicas específicas para o desenvolvimento da linguagem visual gráfica**.** Desenho artístico. Composição, desenho de observação. Percepção das formas. Utilização de materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica. Elaboração de propostas contemporâneas. Perspectiva.
PCC: Seleção de materiais, técnicas e a evolução do desenho artístico, para turmas do Ensino Fundamental, através de aula expositiva, discussão e produção do desenho.
Bibliografia Básica
CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea no Século XXI**: 10 Brasileiros no Circuito. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
EDWARD, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
ROIG, G. M. (org.) **Fundamentos do desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2014.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – 40 h/a
Ementa
A língua como instituição social. O poder das palavras. Textos orais e textos escritos. Aspectos norteadores da produção escrita. Tipologias textuais. Prática de leitura e produção de textos de diversos tipos. Reflexão sobre a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal oral e escrita.
Bibliografia Básica
KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
_____ . **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – 40 h/a
Ementa
Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.
Bibliografia Básica
PAPERT, S. **A Máquina das Crianças***:* Repensando a Escola na Era da Informática*.* Porto Alegre: Artes Médicas*,* 2008.
PRETTO*,* N. de L**. Uma Escola sem/com Futuro***:* educação e multimídia*.* 6.ed. Campinas*,* SP*:* Papirus*,* 2005.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

FUNDAMENTOS DA ARTE – EDUCAÇÃO II – 80 h/a
Ementa
Embasamento legal e a história da arte-educação no Brasil. O papel da arte na formação do indivíduo, proporcionando e desenvolvendo autonomia intelectual. Funções e objetivos do movimento arte-educação nos espaços educativos.
Bibliografia Básica
BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
DUARTE JR. J. F. **Por Que Arte-Educação?** 10. ed. Campinas: Papirus, 1996.
FRITZEN, C. **Educação e Arte:** Linguagens Artísticas. São Paulo: Papirus, 2008.

FOTOGRAFIA II – 40 h/a: 30 h/a –Teórico
10 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Fotografia e criatividade. Fotografia Contemporânea. Análise de imagem e a comunicação na fotografia.
PCC: Elaboração de projeto de valorização e expressão da comunicação fotográfica no cotidiano dos alunos através de produção pessoal e seminário.
Bibliografia Básica

BORIS, K. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002.
CANEVACCI, M. **Antropologia da Comunicação Visual.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HISTÓRIA DA ARTE II – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Movimentos artísticos: Do Renascimento ao Realismo. Síntese das Artes.
PCC: A utilização da obra de arte na identificação do período Renascentista ao Realista no Ensino Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Bibliografia Básica

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
GOMBRICH, E.H. **A Historia da Arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
HARRISON, C. **Modernismo:** Movimentos da arte moderna. São Paulo: Cosac Naif, 2001.

FOLCLORE BRASILEIRO – 40 h/a: 30 h/a –Teórico
10 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Culturas que contribuíram para a formação do Folclore Brasileiro. Expressão do nosso folclore em várias linguagens.
PCC: Vivência do folclore brasileiro através de relatos, pesquisas e apresentação evento cultural e apresentações direcionadas aos alunos do Médio, conforme proposto no Currículo do Estado de São Paulo.
Bibliografia Básica

KODAMA, K. (Org.). **Folclore Brasileiro**. São Paulo: Copidart, 2001.
LIMA, R. T. de. **A Ciência do Folclore.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

3º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

DIDÁTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC

Ementa
Teórico: O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira.
PCC: Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática:** em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010
Bibliografia Complementar
ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. (Org.). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas**. São Paulo: Ática, 2008.
CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.) **Ensinar a ensinar. Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2000.
FAZENDA, I. C. A. (coord). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.
PERRENOUD, P. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SANTOS, D. & PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 40 h/a
Ementa
Ensino de Arte e Currículo na Educação Infantil. Seleção de conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe. Interdisciplinaridade.
Bibliografia Básica
BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura. In CORSINO, P**. Educação Infantil:** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.
FERREIRA, S. (org.) **O Ensino das Artes:** Construindo Caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
PCC: Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Bibliografia Básica
GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.
SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial.7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – I – 40 h/a
Ementa
Ensino de Arte e Currículo no Ensino Fundamental I. Análise do Currículo de Artes do Ensino Fundamental I do Estado de São Paulo e dos parâmetros para o ensino de Arte no BNCC. A interação, mediação e interdisciplinaridade. Seleção de conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.
FERREIRA, S. (org.) **O Ensino das Artes:** Construindo Caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.
FUSARI, M.F., FERRAZ, M.H. **Arte na Educação Escolar.** 4. ed**.** São Paulo: Cortez, 2010.
MORAES, S. **Currículo e formação docente**. São Paulo: Mercado das letras, 2009.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. São Paulo: FDE, 2006.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA ARTE III – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Tendências da arte na contemporaneidade. Arte do século XIX e XX: Cubismo, Expressionismo e todos os demais grandes movimentos artísticos do Século XX. Síntese das Artes.
PCC: A utilização da obra de arte na identificação do período das Tendências Europeias e Contemporaneidade no Ensino Fundamental e Médio, através de seminários, leitura imagética e fórum de discussão.
Bibliografia Básica
GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
GRAÇA PROENÇA, M. V. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2009.
JANSON, H. W. **Iniciação a História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PINTURA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Fundamentos da linguagem pictórica: relação entre o desenho e a pintura. Introdução ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes. Evolução das técnicas pictóricas diversas, materiais e instrumentais. Teoria da cor na pintura. Técnicas e procedimentos em pintura: lápis de cor, pastel, guache e aquarela.
PCC: Seleção dos principais conceitos da linguagem pictórica para classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.

Bibliografia Básica
HARRISON, H. **Técnicas de desenho e pintura.** Rio Grande do Sul: Edelbra, 1994.
GAGE, J. **A cor na arte**. São Paulo: WMF/ Martins Fontes, 2012.
SANMIGUEL, D.; PARRAMÓN, J. M. **Iniciação à Pintura.** Lisboa: Presença, 2001.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

4º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Origens. Os artistas viajantes. O Barroco no Brasil. Missão Artística. O Neoclassicismo. Principais mestres brasileiros (séc. XVIII e XIX). As principais correntes artísticas no Brasil. Tradição e modernidade nos anos 30 e 40. As novas vanguardas e a pós-modernidade.
PCC: Identificação das principais correntes artísticas do Brasil através de pesquisa de suas características em obras de artistas brasileiros. Apresentação de estratégias de desenvolvimento desse trabalho em classes do Ensino Fundamental e Médio.
Bibliografia Básica
AMARAL, A. A. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. ampliada, São Paulo: Nobel, 2001.
PROENÇA. G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II – 40 h/a: 30 h/a –Teórico
10 h/a – PCC

Ementa
Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Paradigmas educacionais da educação especial; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.
PCC: Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Bibliografia Básica
COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco. 2012.
MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.
MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências:** desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – II – 80 h/a
Ementa
O ensino de Arte no Ensino Fundamental II. Análise do Currículo de Artes do Ensino Fundamental II do Estado de São Paulo e dos parâmetros para o ensino de Arte no BNCC. A interação, mediação e interdisciplinaridade. Seleção de conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe.
Bibliografia Básica
ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino da Arte.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor.5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I – 40 h/a
Ementa
Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.
Bibliografia Básica
HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio:** uma perspectiva construtivista. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.

_____ . **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.
LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.
_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PINTURA II – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa

Teórico: Aprofundamento e desenvolvimento dos estudos cromáticos considerando a pintura na história da arte e a pesquisa de novos materiais e suportes. Técnicas e procedimentos em pintura: tinta acrílica (pintura decorativa) e tinta a óleo

PCC: Seleção dos principais conceitos sobre os estudos cromáticos a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino, através de pesquisas, trabalhos práticos e relatório.

Bibliografia Básica

SANMIGUEL, D.; PARRAMÓN, J. M. **Iniciação à Pintura.** Lisboa: Presença, 2001.
SMITH, R. **Manual Prático do Artista.** 2. ed. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012.
WITTGENSTEIN, L. **Anotações sobre as cores**. São Paulo: Unicamp, 2009.

MODELAGEM – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC

Ementa

Teórico: Modelagem e moldagem em materiais diversos. Iniciação à prática de Oficinas, suas possibilidades técnicas e de criação. Modelagem com recursos tecnológicos, enfatizando o uso de ferramentas, equipamentos e materiais do fazer artístico e da área educacional. O espaço bidimensional, tridimensional, suportes e técnicas expressivas.

PCC: Seleção dos principais conceitos sobre modelagem e seus materiais a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CHAVARRA, J. **Modelagem**. Lisboa: Estampa, 1999.
DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
PILLAR A. D. (org). **A Educação do olhar no Ensino de Artes.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

5º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico
10 h/a – PCC

Ementa

Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

PCC: Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional**: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002.
BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília,1999.
DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação**. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014**: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009.
SOARES, J.F. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp**: bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa

A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.
PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.
ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil:** 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 80 h/a:
60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC

Ementa

Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia, sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental.
PCC: Desenvolvimento de projeto sobre desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,2001.
COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre :Artes Médicas, 2004.
SISTO, F. S. et ali (orgs) **Leituras de Psicologia para formação de professores**. São Paulo: Vozes, 2000.
Bibliografia Complementar
FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação:** desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - LIBRAS – 40 h/a: 30 h/a –Teórico
10 h/a – PCC

Ementa

Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS. A LIBRAS no contexto escolar.
PCC: Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.
RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE, 2011.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES NO ENSINO MÉDIO – 80 h/a

Ementa

Ensino de Arte e Currículo no Ensino Médio. Análise do Currículo de Artes do Ensino Médio do Estado de São Paulo e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Objetivos e conteúdos do ensino de Arte no Ensino Médio. Experimentação de técnicas e exercícios aplicáveis nas escolas de ensino médio.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.
FUSARI, M.F., FERRAZ, M.H. **Arte na Educação Escolar.** 2. ed**.** São Paulo: Cortez, 2006.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.
SÃO PAULO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Caderno de cinema do professor.** São Paulo: FDE, 2009.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.
VEIGA NETO, A. Currículo e Exclusão Social. In: MOREIRA, A. F. B. (org). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001.
Bibliografia Complementar
HERNÁNDES, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
MARTINS, M. C.et all. **Didática do ensino de arte - A língua do mundo - Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PINTURA III – 40 h/a
Ementa
Técnicas e procedimentos de pintura com diversos suportes, ferramentas e materiais
Bibliografia Básica
SANMIGUEL, D.; PARRAMÓN, J. M. **Iniciação à Pintura.** Lisboa: Presença, 2001.
SMITH, R. **Manual Prático do Artista.** 2. ed. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012.
WITTGENSTEIN, L. **Anotações sobre as cores**. São Paulo: Unicamp, 2009.

FUNDAMENTOS DAS ARTES CÊNICAS – 80 h/a: 60 h/a – Teórica
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Origens do teatro. Breve história do Teatro Ocidental. Texto e espetáculo. Leitura e análise de peças.
PCC: Desenvolvimento de projeto, a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a utilização de jogos e improvisações sobre os períodos evidenciados no conteúdo da disciplina.
Bibliografia Básica
CARLSON, M. **Teorias de Teatro.** Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.
MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro.** São Paulo: Global, 2004.
RYNGAERT, J.P. **Ler o teatro contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013

6º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a
Ementa
As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.
Bibliografia Básica
APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artimed, 2006.
DEMO, P. **Sociologia da educação**: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.
RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS – 80 h/a
Ementa
Alternativas teóricas e metodológicas para o ensino de Artes Visuais. Preferências artístico-visuais em cada faixa – etária. O ensino da arte e a inclusão social do aluno com necessidades especiais; Projetos educativos; Avaliação e Registro.
Bibliografia Básica
BARBOSA, A. M.(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.
BUORO, A. B. **Olhos que pintam**: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Papesp/Cortez, 2002.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO – 40h/a
Ementa
Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.
Bibliografia Básica
AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
Bibliografia Complementar
BRANDÃO, Z. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
GALLO, S. (Coord.) **Ética e cidadania - Caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus, 2001.
LIBANEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** São Paulo: Cortez, 1998.
PAGES, M. **A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana**. Petrópolis: Vozes, 1982.

GESTÃO ESCOLAR – 40 h/a
Ementa
Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.
Bibliografia Básica
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.
DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
LUCK. H. **A Escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.
VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).
WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de jun. de 2014. **Plano Nacional de Educação**, Brasília, DF, jun de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.
BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES CÊNICAS I – 80 h/a
Ementa
Estudo das influências ocidentais no teatro brasileiro. Teatro-educação. Dramatização.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.
LABAKI, A. Teatro e Cidadania: Da atualidade da Arte Cênica. *In:* Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Teatro e Dança**: repertórios para a educação. São Paulo: FDE, 2010.
REVERBEL. O. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DE MÚSICA I – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: O papel da música e sua história na educação; estudo dos conteúdos de música a serem trabalhados em diversos contextos, desde escolas de ensino regular a outros programas que tenham atividades musicais. Estudo das propriedades do som.

PCC: Seleção de conteúdos para desenvolvimento em aulas expositivas e demonstrativas no contexto escolar do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Bibliografia Básica
FONTERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.
LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. **Exercícios de Teoria Musical:** uma abordagem prática. São Paulo: EMBRAFORM, 2004.
PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

METODOLOGIA DA PESQUISA I – 40 h/a
Ementa
Sistematização e análise de projeto de pesquisa.
Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa.
Bibliografia Básica:
FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.
GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.
MEDEIROS, J. B. **Redação Científica***:* A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

7º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES CÊNICAS – II – 80 h/a
Ementa
Os fundamentos dos jogos teatrais, da ludicidade humana e da improvisação como fator de desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial.
Bibliografia Básica
JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas-SP: Papirus, 2001.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.
SPOLIN, V. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ENSINO DE ARTES E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Atividades de ensino/aprendizagem a partir de recursos da Internet e outras mídias eletrônicas. Discussão sobre o poder das imagens e sua aplicação para a compreensão das subjetividades, produção de identidades, formação dos sujeitos, e configuração das relações sociais e das práticas pedagógicas possíveis para a educação.
PCC: Análise de diferentes mídias e linguagens artísticas de modo a instigar e explorar os impactos que as imagens podem causar nas práticas educacionais.
Bibliografia Básica
ARSLAN, L. M. e IAVELBERG, R. O Ensino de Arte no início do século XXI. In:_____. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning. 2006. p. 1-13.
RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WOLFGRAM, D. E. **Criando em multimídia**. São Paulo: Campus, 1994.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DE MÚSICA II – 40 h/a: 30 h/a –Teórica
10 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Fundamentos teóricos de estilos e repertórios em música; Linguagens artísticas; A linguagem musical; O ensino da música na educação; Análise das tendências contemporâneas de educação musical.
PCC: Seleção de conteúdos para desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de musicalização no cotidiano escolar.
Bibliografia Básica
BLANNING, T. **O triunfo da música**: a ascensão dos compositores. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

METODOLOGIA DE PESQUISA II – 40 h/a

Ementa
A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Revisão Projeto de Pesquisa. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.
Bibliografia Básica:
FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.
GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.
MEDEIROS, J. B. **Redação Científica***:* A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FILOSOFIA DA ARTE – 80 h/a
Ementa
Relação entre Filosofia e Arte. A compreensão conceitual na Filosofia e a mediação imaginativa na Arte como tentativas de apreensão do sentido totalizante do mundo e da existência humana. As principais teorias filosóficas sobre o fazer artístico. Estética.
Bibliografia Básica
BARROS, F. de M. **Estética Filosófica para o Ensino Médio**. Campinas, SP: Átomo, 2011.
NUNES, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.
SCHELLING, F. **Filosofia da Arte.** São Paulo: Edusp, 2004.

CULTURA E SOCIEDADE – 40 h/a: 30h/a – Teórico
10h/a – PCC
Ementa
Teórico: Definição de Cultura. Aquisição da linguagem. Formas de modelagem cultural. Papel da Educação na transmissão da Cultura. Diversidade Cultural: etnocentrismo e relativismo cultural. Condições estruturais da sociedade capitalista: formas controle social, dominação (tradicional, carismática e racional), estratificação social, ideologia, alienação, anomia.
PCC: A cultura como tema transversal no ensino de Arte. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
Bibliografia Básica
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2002.
LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DANÇA I – 40 h/a: 30 h/a – Teórico
10 h/a – PCC
Ementa
Teórico: A dança como "totalidade", incluindo os campos tradicionalmente vistos e pesquisados na dança. Dança no contexto educacional.
PCC: Elaboração de projeto sobre manifestações de danças regionais constantes do Currículo do estado de São Paulo.
Bibliografia Básica
FARO, A. J. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
HAAS, J. G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011.
MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

8º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

ENSINO DE ARTE E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS II – 40 h/a
Ementa
Arte, cultura e sociedade: relações entre arte e mídia. As contribuições da tecnologia em sala de aula. A arte, a alienação, a indústria cultural. Os meios tecnológicos na educação. A educomunicação: inter-relação entre a comunicação e a educação
Bibliografia Básica
ARSLAN, L. M. e IAVELBERG, R. **O Ensino de Arte no início do século XXI**. In:_____. Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning. 2006. p. 1-13.
RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WOLFGRAM, D. E. **Criando em multimídia**. São Paulo: Campus, 1994.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a
Ementa
Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.
Bibliografia Básica
DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.
GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MÚSICA – 80 h/a
Ementa
Formulação de projetos em nível educacional específico, através do estudo das diversas correntes metodológicas surgidas nas últimas quatro décadas, voltadas para a educação musical, tanto no âmbito da escola regular fundamental como no da escola especializada. Montagem de coral.
Bibliografia Básica
FONTERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.
JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 2008.
SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Linguagens e suas Tecnologias: Arte** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

EIXO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

DANÇA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Atividades rítmicas e expressivas, ritmos diversos, danças folclóricas, dança de salão e circulares. Conscientização corporal, expressão corporal e composição coreográfica.
PCC: Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio salientando a criação coreográfica e expressões.
Bibliografia Básica
ARTAXO. I.; MONTEIRO. G.A. **Ritmo e Movimento.** São Paulo: Phorte, 2000.
CÔRTES, G. **Dança Brasil**: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1971.
MARQUES. I. A**. Ensino de Dança Hoje, textos e contextos.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRAVURA – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: A xilogravura, a serigrafia e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Estudo das técnicas artesanais de reprodução gráfica da imagem nas Artes Plásticas. Preparação de matrizes, arte, gravação e impressão.
A gravura em metal e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos.
PCC: Análise crítica do uso da gravura na modalidade escrita e prática em contextos escolares públicos.
Bibliografia Básica
CAMARGO, I. **A Gravura**. Porto Alegre: Sagra, 1992.
RESENDE, R. **Gravura Brasileira –** Desdobramentos da Gravura Contemporânea. São Paulo: Cosac & Naify/ Itaú Cultural, 2000.
ROCHA, V. **Xilogravuras.** São Paulo: Escrituras, 2005.

ESCULTURA – 80 h/a: 60 h/a –Teórico
20 h/a – PCC
Ementa
Teórico: Procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas em: Madeira: matéria, técnica de desbaste, instrumental, acabamento, fixação das partes, polimento, proteção. Pedra: matéria, técnica de desbaste, instrumental, acabamento, fixação das partes, polimento, proteção. Outros materiais: cimento, gesso, isopor, etc.
PCC: Elaboração de ações práticas e análises de procedimentos e técnicas a serem desenvolvidos com alunos da Educação Básica.
Bibliografia Básica
CORBETTA, G. **Manual da Escultura:** Um guia prático com técnicas escultóricas**.** Porto Alegre: AGE, 2003.
READ, H. **Escultura Moderna**: uma história concisa. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2003.

WITTKOWER, R. **A escultura.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998(2001).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400 h
Ementa
Vivência e análise do cotidiano escolar e estudo da organização do trabalho pedagógico. Processo de investigação e conhecimento das práticas escolares. Procedimentos e reflexão, por meio de acompanhamento, de participação e execução de projetos.
Bibliografia Básica
BARREIRO, I.;GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores:** teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.